

09 de Março de 2017

Mercados Hoje

Bom dia,

Destaques: números fortes do mercado de trabalho dos EUA mantêm o dólar forte ao redor do mundo. O mercado já se convenceu de que o Fed subirá juros na próxima semana. Hoje, as atenções se voltam ao BC europeu. A cautela prevalece no exterior, e não é dia muito favorável para bolsas e commodities. Aqui, seguimos à espera da tal lista de Janot, em dia sem grandes destaques do lado "macro". Do lado micro, Petrobras entra em discussão com a CVM; e resultado da Embraer é bem forte.

Cenário externo: Super Mario concentra as atenções.

Mercados: as bolsas na Europa operam em baixa, após quedas na China e Hong Kong. A maioria das *commodities* opera no vermelho; os juros das *Treasuries* sobem; e o dólar segue forte, após 3 dias de alta.

EUA: o mercado de trabalho segue forte. Foram criados 298 mil empregos formais em fevereiro, acima dos 187 mil esperados. Assim, qual é a probabilidade de o Fed subir juros na próxima semana? 100%.

Mais: segundo relatório da *International Energy Agency*, os estoques de petróleo americano atingiram níveis recordes – algo que contribuiu para puxar as cotações da *commodity* para baixo. O *Brent* caiu ontem 5,03%.

Na Europa: Mario Draghi, o presidente do BC, discursa após a decisão sobre política monetária, em Frankfurt, Alemanha (10h30). Aliás, este é o destaque do lado "macro" de hoje. Na sequência, Dragui responderá às perguntas dos jornalistas (que certamente o questionarão sobre os efeitos de Trump, *Brexit*, e eleições na França).

Brasil: à espera de Janot; é dia de agenda "macro" esvaziada.

O Ibovespa recuou ontem pelo 3º dia seguido, e fechou aos 64,718 mil pontos. Se afasta, ao menos temporariamente, dos 69,052 mil pontos atingidos em fevereiro, na máxima do ano. Nos últimos dias, o cenário externo tem contribuído de forma negativa para os mercados locais. Por aqui, movimentos no *front* político não parecem ajudar.

Embora a "gafe" de Temer pouco mexa com os mercados (uma homenagem às mulheres que nos faz lembrar dos tempos de Dilma), em nada deve contribuir para melhorar a sua avaliação pessoal. Vamos ao que interessa: o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, deve enviar (hoje ou amanhã) a lista de pedidos de abertura de inquérito ao STF, com base nas 77 delações da Odebrecht. Parte das delações pode ter o seu sigilo quebrado.

1, 2, 3, 4, 5 e 6: esta é a quantidade de processos da Lava Jato nos quais Sergio Cabral é réu. Diga-se de passagem, 6 também é o número de gols que o Barcelona fez no PSG, em jogo pela Liga dos Campeões. Incrível.

Meirelles participa hoje de seminário sobre Previdência em SP (9-12h30), junto ao secretário Marcelo Caetano. Seguem as discussões, não só com parlamentares, mas também com especialistas do tema. É bom para disseminar a importância da reforma. Ilan Goldfajn, do BC, reforçou a importância da Previdência em entrevista de ontem ao Broadcast. E afirmou que a redução da inflação, inicialmente nos alimentos, já se espalhou.

Importante: amanhã sai o IPCA de fevereiro, algo que pode mexer com as expectativas para a Selic à frente. Hoje saiu a 1ª prévia do IGP-M de março, acima do esperado (+0,25% M/M, contra 0,05%). Não há outros destaques na agenda "macro". Do lado micro, Petrobras entra em discussão com a CVM; e resultado da Embraer é bem forte.

E os mercados hoje? Ainda vemos um quadro fraco por aqui, com viés de baixa em bolsa, e de alta em dólar e juros futuros. A percepção de risco (CDS de 5 anos) já opera em alta nesta manhã.

Índices

Futuros	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
S&P 500	EUA	2.372	-0,10%	2,49%	6,05%
Dow Jones	EUA	20.860	-0,26%	4,17%	5,27%
Nasdaq	EUA	5.365	-0,05%	2,94%	10,33%
MEXBOL	México	47.445	0,07%	1,02%	3,63%
FTSE	R. Unido	7.277	-0,84%	1,46%	3,21%
DAX	Alemanha	11.944	-0,30%	2,52%	4,18%
CAC 40	França	4.954	-0,14%	2,65%	1,86%
IBEX 35	Espanha	9.913	0,51%	5,02%	6,44%
FTSE MIB	Italia	19.425	-0,29%	2,58%	1,15%
PSI	Portugal	4.633	0,06%	0,87%	-0,92%

Fonte: Bloomberg

Ásia	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
CSI 300	China	3.427	-0,63%	0,90%	3,53%
Shanghai Comp	China	3.217	-0,74%	1,05%	3,64%
Kospi	Coreia do Sul	2.095	-0,21%	1,22%	3,40%
Nikkei 225	Japão	19.254	0,34%	2,17%	0,73%
Topix	Japão	1.555	0,29%	2,72%	2,38%

Fonte: Bloomberg

Moedas

Vs. USD	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Dólar Index	102,030	-0,04%	1,37%	-0,18%
Euro (USD/EUR)	1,056	0,21%	-0,86%	0,44%
Libra (USD/GBP)	1,215	-0,13%	-2,76%	-1,52%
Franco Suíço	1,014	-0,05%	-1,25%	0,45%
Real	3,184	0,43%	-1,79%	3,82%
Peso mexicano	19,745	0,37%	3,07%	5,87%
Dólar Australiano	1,332	0,29%	1,58%	-4,07%
Iene	114,380	0,28%	-1,24%	2,26%
Iuan	6,913	-0,04%	-0,59%	0,46%
Rúpia	66,715	0,02%	0,20%	1,83%
Lira Turca	3,756	0,27%	-1,96%	-5,53%
Rand Sul-africano	13,268	1,03%	1,02%	5,26%

Fonte: Bloomberg

Carta do dia

Bom dia. Como falamos no Mercados Hoje, as atenções de hoje estão voltadas à fala de Mario Draghi. Aqui, há pouco do lado "macro" – apenas a 1ª prévia do IGP-M de março –, enquanto esperamos a divulgação da lista de Janot, que pode mexer com Brasília. Para os mercados, o quadro segue mais desfavorável, em meio à cautela que vemos lá fora.

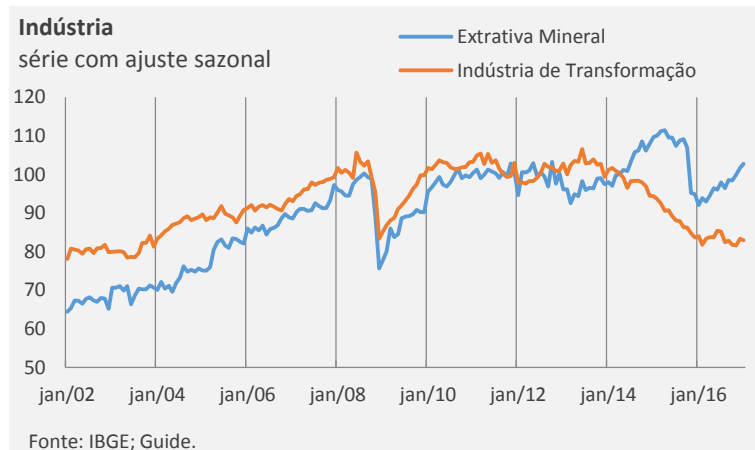
Brasil

Inflação: 1ª prévia do IGP-M de março fica acima do esperado

Segundo dados da FGV, divulgados hoje, o IGP-M subiu 0,25% frente ao mês anterior, acima dos 0,05% esperados pelo mercado, segundo pesquisa da *Bloomberg*. No mesmo período de apuração do mês anterior, este índice registrou taxa de 0,10%. De volta aos números de março: o IPA subiu 0,23%; o IPC subiu 0,17%; e o INCC subiu 0,54%. Dentro do IPA, destacou-se a elevação dos preços do minério de ferro (+5,84% no mês). Importante: amanhã sai o IPCA de fevereiro, algo que pode mexer com as expectativas para a Selic à frente. Espera-se que, em 12 meses, a inflação tenha passado de 5,35% para 4,86%. Na comparação mensal, que tenha avançado 0,43%, após 0,38% em janeiro.

Produção industrial: ufa! após queda de 34 meses seguidos, um alívio

Falamos deste tema ontem, mas voltamos a destacá-lo aqui. O IBGE divulgou ontem a produção industrial de janeiro: -0,1% frente a dezembro de 2016; e +1,4% frente a janeiro de 2016. Segundo pesquisa da *Bloomberg*, o mercado esperava -0,4% e +1,0%, respectivamente. Importante: o crescimento de 1,4% interrompe a sequência de 34 meses consecutivos de resultados negativos nessa comparação. A recuperação foi bastante puxada pela Indústria Extrativa Mineral (+12,5%), e menos por conta da Indústria de Transformação (-0,3%). Começamos a ver sinais melhores no setor – algo que já tem sido mostrado pelos dados do mercado de trabalho, por exemplo.



Focus

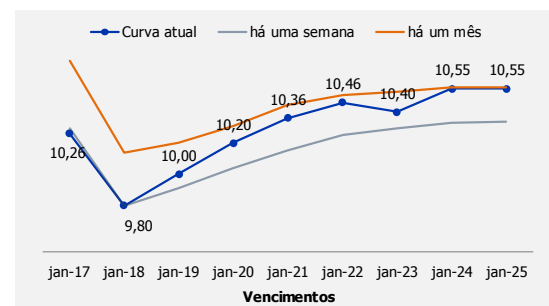
Projeções	2017		2018	
	Hoje	7 dias	Hoje	7 dias
IPCA (% - A/A)	4,36	4,36	4,50	4,50
IGP-M (% - A/A)	4,79	4,79	4,67	4,58
SELIC (%)	9,25	9,25	9,00	9,00
PIB (% - A/A)	0,49	0,48	2,39	2,37
Prod. Ind. (% - A/A)	1,09	1,09	2,19	2,28
Balança com. (US\$ bi)	47,30	47,65	40,00	40,00
Câmbio (R\$/US\$)	3,30	3,30	3,40	3,40

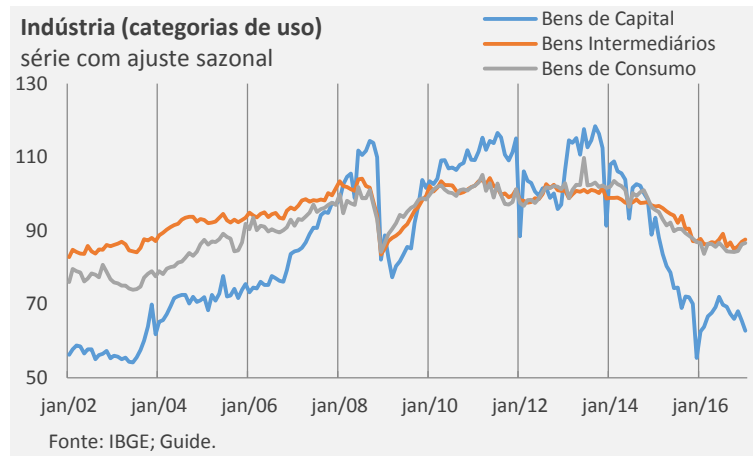
Fonte: Banco Central

Juros

	Yield (%)	Variação		M áx	M ín
		1 dia (%)	1 dia (bps)		
DI jan 18	10,26	0,24	2,50	10,27	10,26
DI jan 19	9,80	0,41	4,00	9,80	9,79
DI jan 20	10,00	0,81	8,00	10,00	9,98
DI jan 21	10,20	0,90	9,00	10,21	10,17
DI jan 22	10,36	1,08	11,00	10,36	10,35
DI jan 23	10,46	1,07	11,00	10,46	10,44
DI jan 24	10,40	1,31	13,50	10,44	10,34
DI jan 25	10,55	1,06	11,00	10,56	10,53
DI jan 26	10,55	1,06	11,00	10,55	10,55

Fonte: Bloomberg





Como chegamos até aqui? Sobre os movimentos recentes nos mercados locais

O Ibovespa recuou ontem pelo 3º dia seguido, e fechou aos 64,718 mil pontos. Em percentual, recuou 1,56%. O dólar subiu 1,64%, cotado a R\$3,1704, com rumores de que o governo poderia adotar novo IOF. A percepção de risco-país aumentou: o CDS de 5 anos subiu 5,96%, e chegou aos 234 pontos base. Em linha com tal movimento, na BM&F, o DI para janeiro/21 subiu 11 pontos base, para 11,12%. Foi, em suma, um dia negativo para os mercados locais, sem a ajuda do cenário externo, e cautela no front político interno.

Cenário externo

EUA: mercado de trabalho está aquecido

Saiu ontem o relatório ADP, que fornece informações sobre o mercado de trabalho formal. Este segue forte, e até surpreendeu positivamente aos economistas. Foram criados 298 mil empregos formais em fevereiro, acima dos 187 mil esperados. Com isso, muitos analistas já revisaram para cima as suas projeções para o Relatório de Empregos, que será divulgado amanhã. Neste contexto de mercado de trabalho forte, qual é a probabilidade de o Fed subir juros na próxima semana? 100%, de acordo com os cálculos da *Bloomberg*, que levam a precificação do mercado em consideração.

Empresas

Hypermarcas: Companhia aprovou reestruturação, e propôs redução de capital

Segundo Comunicado ao Mercado, a Hypermarcas informou ao mercado que após seus desinvestimentos, que concentrou a estratégia da empresa no setor farmacêutico, a empresa concluiu sua reestruturação organizacional.

Dentre as principais medidas estão: (i) as áreas de marketing e vendas serão divididas em três unidades de negócios: *Branded Prescription, Consumer Health e Branded Generics*, que irão reportar diretamente ao diretor presidente, e desta forma foi eliminado o cargo de presidente Farma. O ex-presidente Farma, Luiz Violland, irá ocupar o cargo de Diretor Geral de Operações; (ii) o nome de Violland foi sugerido a compor o Conselho de Administração da Companhia; (iii) Breno Toledo Pires de Oliveira foi eleito o novo Diretor Executivo Financeiro, e passa a acumular a função atual de Diretor de Relações com Investidores; (iv) foi proposto a criação do cargo de Diretor Jurídico e de Compliance, para fortalecer a governança corporativa da empresa.

Com essas mudanças, a diretoria ficará da seguinte forma:
Diretor Presidente Executivo (CEO) - Sr. Claudio Bergamo dos Santos

Diretor Executivo Financeiro (CFO)/Diretor de Relações com Investidores (DRI) – Sr. Breno Toledo Pires de Oliveira

Diretor Geral de Operações (COO) – Sr. Luiz Eduardo Violland
Diretora Jurídica e de Compliance – Sra. Juliana A. Damião Salem

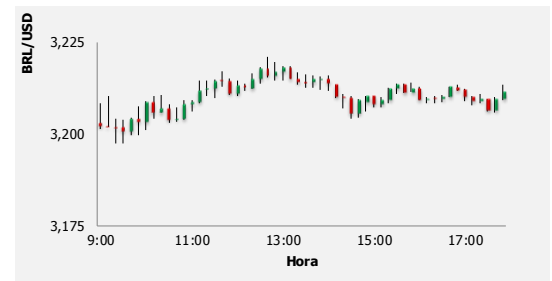
Diretor Tributário – Sr. Armando Luis Ferreira

Em relação à redução de capital, foi proposto no valor de R\$821.909.478, sem cancelamento de ações, por considerar o valor excessivo, tendo em vista os desinvestimentos que foram realizados e a estratégia de focar no segmento Farma. Os acionistas receberão R\$1,30 por ação, valor que poderá ser ajustado até a efetivação da redução.

Caso a proposta de redução seja aceita, ela se tornará efetiva 60 dias após a publicação da ata da Assembleia Geral Extraordinária, e serão divulgados os procedimentos, o montante exato a ser restituídos por ação, a data do pagamento e o início da negociação das ações.

Adicionalmente, será aberto um novo programa de recompra de ações ordinárias, sem redução do capital social, para serem mantidas em tesouraria, canceladas e/ou posteriormente alienadas. O prazo do programa de recompra é de até 18 meses, com início em 08 de março de 2017 e término em 08 de setembro de 2018. O total de ações é de até 10 milhões de ações ordinárias, que representam até 2,6% do total de ações em circulação.

Dólar



Fonte: Bloomberg, Guide.

Índices Locais

Ticker	Índice	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (1ano)
IBOV	Ibovespa	64.525	-1,56%	-0,38%	32,99%
IBrX	Ibrx 100	26.699	-1,56%	-0,18%	32,48%
IMOB	Imobiliário	696	-1,55%	-2,47%	26,29%
INDX	industrial	12.713	-0,19%	-1,59%	3,90%
IFNC	Financeiro	7.206	-1,43%	1,89%	36,83%
ICON	Consumo	2.879	-0,53%	-0,75%	7,46%
IMAT	Materias básicos	1.877	-2,48%	-3,09%	53,31%
IEE	Energia Elétrica	40.572	-1,92%	3,97%	51,53%
UTIL	Utilidade Pública	4.207	-2,13%	2,87%	52,42%
IFIX	FI Imobiliário	2.038	-0,24%	4,23%	45,32%
IDIV	Dividendos	3.733	-2,09%	4,05%	62,19%

Fonte: Bloomberg

Commodities

Metals	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Cobre (USD/lb.)	259,9	-1,37%	-3,84%	3,44%
Ouro (USD/t oz.)	1.208,5	-0,45%	-2,66%	4,70%
Prata (USD/t oz.)	17,3	-0,80%	-3,64%	7,75%
Platina (USD/t oz.)	947,2	-0,24%	-7,34%	4,58%
Paládio (USD/t oz.)	751,9	-2,41%	-2,86%	9,93%
Energia	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Petróleo Brent (USD/bbl.)	54,0	-1,53%	-6,61%	-6,96%
Petróleo WTI (USD/bbl.)	51,1	-1,67%	-7,52%	-7,74%
Gasolina (USD/gal.)	166,6	-1,65%	-8,38%	-10,48%
Gás Natural (USD/MMBtu)	2,9	0,03%	-9,57%	-18,62%
Etanol (USD/gal.)	1,5	-0,40%	-8,05%	-4,99%
Agrícolas	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Milho (USD/bu.)	372,0	-0,27%	-1,59%	4,06%
Soja (USD/bu.)	1.022,0	-0,39%	-4,12%	0,94%
Café Robusta (USD/MT)	2.188,0	-0,05%	1,44%	2,05%
Café Arábica (USD/bag)	174,3	-0,46%	-4,44%	2,95%
Açúcar (CNY/MT)	6.748,0	0,09%	-2,53%	-1,14%
Boi Gordo (USD/lb.)	106,3	0,59%	0,95%	1,50%

Fonte: Bloomberg

Empresas

Impacto: Marginalmente Positivo. Dado que a empresa estava com uma posição elevada de caixa, cerca de R\$1,8 bilhão (R\$1 bilhão deste total era referente à venda de sua divisão de fraldas à Ontex) e que a empresa deverá focar no segmento Farma e crescer organicamente, resolveu retornar parte desta liquidez aos seus acionistas. Ao todo está proposto que seja cancelado cerca de 1,3% do total de ações em circulação, e seja pago o montante de R\$1,30 por ação (10,71% do Patrimônio Líquido por ação). Esperamos uma melhora no ROE da empresa para os próximos trimestres, visto que a empresa irá diminuir de tamanho e focar em um segmento atrativo com boas margens. Atualmente, o ROE da Hypermarcas gira em torno de 10% e sua participação de mercado no segmento Farma também é de 10%.

Lojas Americanas: Aumento de capital de 2,4 bilhões

O conselho de administração da LAME aprovou a fixação do preço por ação no âmbito oferta subsequente (*follow on*). Cada ação preferencial (PN) teve o preço fixado em R\$ 16,00, enquanto a ordinária (ON) ficou em R\$ 12,71. O efetivo aumento de capital da Lojas Americanas será de R\$ 2,4 bilhões, com a emissão de 9,3 milhões de ONs e 142 milhões de PNs. Assim, o novo capital social da companhia será de R\$ 3,846 bilhões (539MM de ONs e 1.04Bi de PNs). A oferta restrita da Lojas Americanas teve como coordenador líder o Credit Suisse, junto com Itaú BBA, BB Investimentos, Bradesco BBI, BTG Pactual, JPMorgan e Santander.

Os papéis passam a ser negociados amanhã, 10 de março, com liquidação no dia 14 de março. "Não haverá procedimento de estabilização do preço das ações após a realização da oferta restrita e, conseqüentemente, o preço das ações no mercado secundário da BM&FBovespa poderá flutuar significativamente após a colocação das ações", informou a empresa, em fato relevante enviado à Comissão de Valores Mobiliários.

Para os acionistas que não participarem da oferta, o percentual de diluição será de 1,72% das ações ordinárias, de 13,74% das ações preferenciais e de 9,63% do total de ações.

Impacto: Marginalmente Positivo. O mercado já trabalhava com um aumento de capital por volta de R\$ 2,5 bilhões. Nesse momento, a Lojas Americanas está mais preparada para fazer um aporte de capital na B2W e uma potencial oferta pela Via Varejo ou até mesmo pela Br Distribuidora. Esperamos algum movimento de aquisição no curto prazo.

Multiplan: Aumento de capital de R\$ 600 milhões

A Multiplan informou que foi subscrito a quantidade máxima de ações do aumento de capital. Assim, o conselho de administração aprovou a homologação integral do aumento de capital, com a emissão de 10.256.411 novas ações ordinárias, no valor total de R\$ 600 milhões. As ações subscritas serão liberadas à negociação hoje (9 de março). Em consequência da homologação, o capital social da companhia passa para R\$ 2,988 bilhões.

Impacto: Marginalmente Positivo. Com a procura dos investidores em subscrever as sobras (131 mil ações @ R\$ 58,50), observamos que o aumento de capital foi bem sucedido. A operação irá ajudar no fortalecimento da estrutura de capital e permitir a continuidade de estratégia de aquisições e desenvolvimento de novas áreas de atuação da Multiplan. A empresa está bem posicionada para aproveitar o momento de aumentar o seu portfólio para capturar os preços atrativos de imóveis e a recuperação muito gradual do consumo ao longo dos próximos trimestres.

Empresas

Petrobras: Estatal tem balanços contestados pela CVM

A estatal anunciou que vai manter a prática contábil adotada em 2013, conhecida como contabilidade de hedge, que teve resultados questionados pela CVM nas demonstrações financeiras anuais de 2013, 2014 e 2015. A petroleira também manteve a data da divulgação do resultado anual de 2016, no dia 21 deste mês.

As informações foram divulgadas pelo diretor executivo da Área Financeira e Relacionamento com Investidores da empresa, Ivan Monteiro, durante uma teleconferência com jornalistas na noite de ontem (8). A entrevista foi realizada para esclarecer a posição da estatal após a divulgação de um ofício da CVM, do dia 3 de março, determinando que a companhia refaça as demonstrações financeiras entre os anos de 2013 e 2015.

Monteiro afirmou que a Petrobras tem absoluta segurança nas demonstrações financeiras e nos balanços divulgados pela empresa e que tudo está atestado pelo auditor externo da estatal. "O auditor externo validou o balanço da companhia como um todo e nunca ressaltou absolutamente nada em qualquer procedimento que a companhia adotou. Isso é a maior prova de que a companhia adotou e adota o procedimento corretamente" afirmou o diretor na noite dessa quarta-feira.

A área técnica da CVM indicou no ofício divulgado, que ao analisar os documentos encaminhados pela estatal, especialmente, os que formalizam a adoção da contabilidade de hedge, chamou a atenção a ausência de informações a respeito das estratégias de gestão de risco para levar a efeito do hedge das exportações.

Uma única dúvida levantada por investidores é se haveria impacto retroativo sobre os dividendos já pagos relativos ao lucro de 2013. No início de 2014, a petroleira havia anunciado o pagamento de R\$ 9,301 bilhões em dividendos, na forma de juros sobre capital próprio, com base em um valor de R\$ 0,5217 por ação ordinária e R\$ 0,9672 por ação preferencial.

Mas conforme analistas e professores de contabilidade, não há efeito nenhum sobre esses proventos, ainda que a estatal seja derrotada. Isso porque o pagamento teria sido feito de boa fé, isto é, sem fraudes.

Impacto: Neutro. Acreditamos que o problema não está na Petrobras rerepresentar as demonstrações financeiras, mas sim, os impactos futuros de uma eventual derrota da petroleira no processo da CVM, afetando a distribuição futura de dividendos. Vamos acompanhar o caso, visto que a Petrobras vai recorrer e a decisão final pode demorar para sair.

Resultados

Embraer: Recuperação das margens. Bons números no 4T16; acima das expectativas

Hoje pela manhã, a Embraer divulgou o balanço referente ao exercício do 4T16. O resultado mostrou recuperação dos índices operacionais na comparação trimestral, com destaque para as margens. No período, a empresa apresentou alguns eventos não recorrentes como: (i) pedido de concordata da Republic Airways, com impacto de R\$ 175 milhões; (ii) reversão da provisão líquida de R\$ 4,8 milhões referente ao programa de demissão voluntária (PDV); e, (iii) um impacto negativo de R\$ 75,2 milhões referente ao encerramento da investigação do U.S. Foreign Corrupt Practices Act (FCPA). Considerando os eventos não recorrentes, a Embraer reportou lucro líquido de R\$ 648,3 milhões no 4T16. Desconsiderando tal efeito, o lucro líquido ficou em R\$ 694,2 milhões.

Como já havia reportado em sua prévia, a empresa entregou 32 (-3% A/A) jatos para o mercado de aviação comercial, e 43 (-4% A/A) para o de aviação executiva (25 jatos leves e 18 grandes), totalizando um volume de 108 (+7% A/A) aeronaves destinados a aviação comercial e 117 (-3% A/A) para o mercado de aviação executiva, sendo 73 jatos leves e 44 jatos de grande porte. A carteira de pedidos firmes (Backlog) terminou o 4T16 em US\$ 19,6 bilhões (-12,8% A/A).

A receita líquida no período atingiu R\$ 6.702 milhões (-16% A/A), em função do menor volume de entrega, também como pela variação cambial. O destaque positivo ficou para o crescimento de 37% A/A no faturamento do segmento de Defesa & Segurança, impulsionado pela valorização do real, e pela ausência de revisão da base de custos para determinados contratos desse segmento.

Na geração de caixa operacional, a empresa reportou um forte EBITDA ajustado, de R\$ 1.153 milhões (+18,9% A/A), apesar da queda na receita líquida. Essa melhora foi em função da combinação de uma melhor rentabilidade e melhor eficiência produtiva do segmento de Aviação Executiva, assim como um melhor mix de produtos entregues no trimestre. Vale destacar que a empresa foi bem sucedida na redução de despesas administrativas (-24% A/A), despesas comerciais (-28% A/A), refletindo os primeiros resultados do programa de redução de custos, apesar da taxa de câmbio menos favorável para o dólar em relação ao real. Assim, a margem EBITDA ajustada ficou em 17,2% (+4,9 p.p. T/T), sendo o principal destaque positivo do trimestre.

Embraer (4T16)				
R\$ Milhões	Realizado (R)	A/A	Estimado (E)	R/E
Receita Líquida	6.702	-16,1%	5.871	14,2%
EBITDA Ajustado	1.153	18,9%	807	42,9%
Margem EBITDA	17,2%	4,9 p.p.	13,8%	3,5 p.p.
Lucro Líquido Ajustado	694	63,0%	409	69,6%

Fonte: Empresas, Bloomberg. Elaboração: Guide Investimentos. *Consenso Bloomberg

Impacto: Positivo. O bom resultado do 4T16 da Embraer foi impulsionado pelo melhor mix de produtos, assim como pela melhora da eficiência operacional, resultado do programa de redução de custos. Os números superaram a expectativa do mercado. Estamos retomando a confiança na empresa, após um período turbulento influenciado por: (i) concorrência acirrada; (ii) atrasos nos repasses governamentais; (iii) volatilidade cambial; e (iv) fraca demanda no segmento executivo. Agora, começamos a ver uma melhora no momentum da empresa e da ação que devem ser reforçados pelo Embraer Day, agendado para hoje. Outros pontos que suporta essa melhora: (a) retomada do crescimento do PIB Global; e (b) estímulos a economia norte-americana, o maior mercado de aviação do mundo.

Guidance 2017

Para 2017, a estimativa da Companhia é de atingir Receita Líquida de US\$ 5,7 a US\$ 6,1 bilhões, impulsionada pelas entregas estimadas de 97 a 102 jatos na Aviação Comercial e de 105 a 125 jatos na Aviação Executiva. A estimativa é de que a margem EBIT consolidada fique entre 8,0 a 9,0% e que o Fluxo de caixa livre seja de um consumo máximo de US\$ 150 milhões.

Resultados

Equatorial: Resultado forte no 4T16 bate expectativa, destaques para eficiência e qualidade

Equatorial (4T16)				
R\$ Milhões	Realizado (R)	A/A	Estimado (E)	R/E
Receita Líquida	2.337	24,7%	1.440	62,3%
EBITDA	478	25,9%	402	18,9%
Margem EBITDA	20,5%	0,2 p.p.	27,9%	-7,5 p.p.
Lucro Líquido Proforma	227	-11,0%	220	3,2%

Fonte: Empresas, Bloomberg. Elaboração: Guide Investimentos. *Consenso Bloomberg

Agenda econômica

Hora	País	Evento	Período de Referência	Atual	Projeções do Mercado	Anterior
09/mar						
08:00	Brasil	IGP-M (Prévia M/M %)	Mar	-	-	0,10%
09:00	Brasil	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola	Fev	-	-	-
09:45	Z. do Euro	Reunião BCE - taxa de juros (%)	-	-	-	-
10:30	EUA	Preços de Exportações / Importações (% M/M)	Fev	-	0,1%	0,4%
10:30	EUA	Índice de Preços de Importados (A/A %)	Fev	-	-	3,7%
10:30	EUA	Pedidos de auxílio desemprego (mil)	Mar	-	-	-

Fonte: Bloomberg; Guide Investimentos.

Títulos Soberanos

	Yield (%)	Varição (%) 1d	Varição (%) 1mês	Varição (%) 1ano	Data
Estados Unidos					
Treasury 2 anos	1,3481	0,02	18,1507	55,6877	09/03/2017
Treasury 5 anos	2,0759	0,17	15,1742	54,9295	09/03/2017
Treasury 10 anos	2,5433	0,29	8,8602	39,0769	09/03/2017
Treasury 30 anos	3,1366	0,18	6,3795	19,0451	09/03/2017
TIPS (inflação) 2 anos	-0,9684	-2,50	3,3147	-46,6384	09/03/2017
TIPS (inflação) 5 anos	-0,0274	35,53	86,1055	71,8974	09/03/2017
TIPS (inflação) 10 anos	0,5463	0,46	41,1628	49,4665	09/03/2017
TIPS (inflação) 30 anos	1,0572	0,22	15,6674	4,3633	09/03/2017
Títulos de 10 anos					
América Latina					
México	7,3370	0,15	-0,0540	19,0110	08/03/2017
Ásia					
Japão	0,0960	20,00	-3,0300	740,0000	09/03/2017
Hong Kong	1,9320	1,15	6,2710	47,3680	09/03/2017
China	3,4180	0,21	-0,0290	16,2590	09/03/2017
Índia	6,8570	-0,03	0,0000	-10,3660	09/03/2017
Austrália	2,9290	2,31	10,8210	14,7280	09/03/2017
Europa - Núcleo					
Reino Unido	1,2180	-0,99	-3,2100	-17,9590	09/03/2017
Alemanha	0,3700	4,05	23,3970	60,4170	09/03/2017
França	1,0220	-0,98	2,5330	60,1270	09/03/2017
Espanha	1,8110	-1,38	9,9080	14,1210	09/03/2017
Itália	2,2540	-1,11	2,5770	58,0850	09/03/2017
Portugal	3,9860	-0,88	-2,4690	25,0320	09/03/2017
Europa - Periféricos					
Áustria	0,5680	1,07	-1,0450	14,5160	09/03/2017
Bélgica	0,8660	-1,37	0,3480	29,6410	09/03/2017
Eslováquia	1,1080	1,84	7,8870	168,9320	08/03/2017
Eslovênia	1,4400	1,70	-4,3820	-4,5730	09/03/2017
Finlândia	0,5180	1,57	3,1870	-11,4530	09/03/2017
Grécia	7,1910	0,08	-7,8370	-23,4280	09/03/2017
Irlanda	1,0700	-0,83	2,2940	19,5530	09/03/2017
Malta	1,5400	4,76	5,4795	18,4615	09/03/2017

Credit default swaps (CDS)

CDS 5 anos	Pontos	Varição (%) 1d	Varição (%) 1mês	Varição (%) 1ano	Data
Américas					
México	139,26	1,34	-9,94	-33,30	09/03/2017
Chile	75,91	0,90	-1,67	-28,63	09/03/2017
Brasil	237,18	1,21	1,30	-165,28	09/03/2017
Peru	102,48	1,23	-1,40	-69,69	09/03/2017
Colômbia	139,88	1,61	-4,54	-102,56	09/03/2017
Venezuela	3120,65	0,40	-6,07	-1757,14	09/03/2017
Europa - Núcleo					
Reino Unido	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Alemanha	19,59	-6,73	-11,61	0,48	09/03/2017
França	64,11	0,00	24,28	30,72	08/03/2017
Espanha	70,22	0,07	-13,84	-30,61	09/03/2017
Itália	169,67	-9,82	-5,31	39,26	09/03/2017
Portugal	271,00	0,00	-4,67	-3,92	08/03/2017
Europa - Periféricos					
Áustria	24,78	-3,80	-13,18	-6,45	09/03/2017
Eslováquia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Eslovênia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Dinamarca	20,38	#N/A N/A	-1,19	-1,61	07/03/2017

Fonte: Bloomberg

Contratos futuros BM&F

Índice Futuro	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	34.365	18.205	16.160	950	1.490	4.750
Investidor Estrangeiro	172.048	109.877	62.171	(512)	4.765	(1.681)
Investidor institucional	93.522	171.226	(77.704)	(1.418)	(7.160)	(4.949)

DI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	5.053.282	6.253.696	(1.200.414)	19.230	122.799	(498.359)
Investidor Estrangeiro	3.578.253	3.140.828	437.425	(43.438)	(79.031)	158.848
Investidor institucional	9.381.938	8.484.240	897.698	24.689	(44.140)	306.080

Dólar	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	107.002	113.752	(6.750)	(34.950)	(37.555)	30.248
Investidor Estrangeiro	265.136	114.547	150.589	32.982	45.971	58.430
Investidor institucional	197.732	339.821	(142.089)	3.708	(3.701)	(82.508)

DDI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	1.180.627	1.073.965	106.662	(484)	(1.508)	(33.471)
Investidor Estrangeiro	759.153	674.484	84.669	472	904	(31.306)
Investidor institucional	891.569	1.087.639	(196.070)	13	(275)	65.736

Dólar + DDI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	1.287.629	1.187.717	99.912	(35.434)	(39.063)	(3.223)
Investidor Estrangeiro	1.024.289	789.031	235.258	33.454	46.875	27.124
Investidor institucional	1.089.301	1.427.460	(338.159)	3.721	(3.976)	(16.772)

Carteira recomendada

Peso	Ticker	Empresa	Março	Contribuição
10%	ABEV3	Ambev	-4,04%	-0,40%
10%	BVMF3	BM & FBovespa	-3,63%	-0,36%
10%	CCRO3	CCR	-3,26%	-0,33%
10%	CSAN3	Cosan	-4,76%	-0,48%
10%	CYRE3	Cyrela	-0,38%	-0,04%
10%	EQTL3	Equatorial	-1,26%	-0,13%
5%	HYPE3	Hypermarcas	0,18%	0,01%
15%	ITSA4	Itaúsa	-3,09%	-0,46%
10%	MRVE3	MRV	1,87%	0,19%
10%	PETR4	Petrobras	-4,15%	-0,42%

Desempenho	08/mar	Março
Guide	-1,26%	-2,41%
Ibovespa	-1,56%	-3,21%

Carteira Dividendos

Peso	Ticker	Empresa	Março	Contribuição
20%	CSAN3	Cosan	-4,76%	-0,95%
20%	TIET11	AES Tietê	-4,98%	-1,00%
20%	DIRR3	Direcional	-5,86%	-1,17%
20%	SBSP3	Sabesp	-0,15%	-0,03%
20%	TAE11	Taesa	2,32%	0,46%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	08/mar	Março
Guide	-2,19%	-2,69%
IDIV	-2,09%	0,96%

Carteira Titulares do Mês

Peso	Ticker	Empresa	Março	Contribuição
10%	BVMF3	BM&Fbovespa	-3,63%	-0,36%
10%	CCRO3	CCR	-3,26%	-0,33%
10%	ABEV3	Ambev	-4,04%	-0,40%
10%	CYRE3	Cyrela	-0,38%	-0,04%
10%	PETR4	Petrobras	-4,15%	-0,42%
10%	EMBR3	Embraer	4,80%	0,48%
10%	ITSA4	Itaúsa	-3,09%	-0,31%
10%	MRVE3	MRV Engenharia	1,87%	0,19%
10%	CESP6	CESP	0,17%	0,02%
10%	VIVT4	Vivo	-1,59%	-0,16%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	08/mar	Março
Guide	-1,03%	-1,33%
Ibovespa	-1,56%	-3,21%

Carteira Fundos Imobiliários

Peso	Ticker	Empresa	Março	Contribuição
25%	BRCR11	BTG Pactual Corporate Office Fu	-0,84%	-0,21%
15%	HGBS11	CSHG Brasil Shopping	-1,54%	-0,23%
20%	HGLG11	CSHG Logística	-3,28%	-0,66%
10%	KNCR11	Kinea Rendimentos Imobiliários	-1,56%	-0,16%
10%	BCFF11B	BTG Pactual Fundo de Fundos	-1,89%	-0,19%
20%	HGRE11	CSHG Real Estate	-2,17%	-0,43%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	08/mar	Março
Guide	-0,10%	-1,44%
IFIX	-0,24%	0,71%

Contatos

Conheça o nosso time de especialistas da área de Investimentos.

Aline Sun

Head da área de Investimentos

Renda Variável*

research@guideinvestimentos.com.br

Luis Gustavo – CNPI

lpereira@guideinvestimentos.com.br

Rafael Ohmachi - CNPI – P

rohmach@guideinvestimentos.com.br

Equipe Econômica

Ignacio Crespo Rey

irey@guideinvestimentos.com.br

Lucas Stefanini

lstefanini@guideinvestimentos.com.br

Guilherme Vasone

grocha@guideinvestimentos.com.br

Fundos

Gestao.fundos@guideinvestimentos.com.br

Erick Scott Hood

eshood@guideinvestimentos.com.br

Leonardo Uram

luram@guideinvestimentos.com.br

David Rocha

dsrocha@guideinvestimentos.com.br

Sales

gp@guideinvestimentos.com.br

Cristiano Hajjar

chajjar@guideinvestimentos.com.br

Ricardo Barreiro

rbarreiro@guideinvestimentos.com.br

Nathália Medeiros

nmedeiros@guideinvestimentos.com.br

Pedro Tortamano

ptortamano@guideinvestimentos.com.br

Renda Fixa

trade@guideinvestimentos.com.br

Bruno M. Carvalho

bmcarvalho@guideinvestimentos.com.br

Gabriel S. Santos

gssantos@guideinvestimentos.com.br

Eduardo Salvioni

esalvioni@guideinvestimentos.com.br

João Paulo Nogueira

jnogueira@guideinvestimentos.com.br

Trading

Luiz Augusto Ceravolo (Guto)

lceravolo@guideinvestimentos.com.br

Thiago Teixeira

tteixeira@guideinvestimentos.com.br

* A área de Renda Variável é a responsável por todas as recomendações de valores mobiliários contidas neste relatório.

Disclaimer

"Este relatório foi elaborado pela Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores, para uso exclusivo e intransferível de seu destinatário. Este relatório não pode ser reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações aqui contidas não representam garantia de veracidade das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas e não devem ser consideradas como tal. Este relatório não representa uma oferta de compra ou venda ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo. Investir em ações envolve riscos. Este relatório não contém todas as informações relevantes sobre a Companhia citadas. Sendo assim, o relatório não consiste e não deve ser visto como, uma representação ou garantia quanto à integridade, precisão e credibilidade da informação nele contida. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os investimentos em ações ou em estratégias de derivativos de ações guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar fortes prejuízos e devem ser utilizados apenas por investidores experientes e cientes de seus riscos. Os ativos e instrumentos financeiros referidos neste relatório podem não ser adequados a todos os investidores. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades específicas de cada investidor. Investimentos em ações representam riscos elevados e sua rentabilidade passada não assegura rentabilidade futura. Informações sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitações. A informação contida neste documento está sujeita a alterações sem aviso prévio, não havendo nenhuma garantia quanto à exatidão de tal informação. A Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores ou seus analistas não aceitam qualquer responsabilidade por qualquer perda decorrente do uso deste documento ou de seu conteúdo. Ao aceitar este documento, concorda-se com as presentes limitações. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos do artigo 17 da Instrução CVM nº. 483/10, que: (I) Quaisquer recomendações contidas neste relatório refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores."